

GÊNEROS TEXTUAIS NOS EXAMES DE LÍNGUA INGLESA DO CEFET-PB: UM ESTUDO DE CASO*

Adriana Araújo Costeira de Andrade

adrianacosteira@hotmail.com

Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba

Ivana Alencar Peixoto Lianza da Franca

ivanaplf@uol.com.br

Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba

Jackelinne Maria de Albuquerque Aragão

jackelinnearagao@yahoo.com.br

Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba

Myrta Leite Simões

myrtasimoes@ig.com.br

Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba

RESUMO:

A abordagem instrumental (AI) surgiu na década de 60 tendo em vista a demanda crescente, em todo o mundo, por cursos de inglês. No Brasil, a história dessa abordagem somente veio a acontecer nos anos 70, através do *Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras*, coordenado pela Profª Drª Maria Antonieta Alba Celani, docente e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. No que se relaciona às suas fases de desenvolvimento, a AI teve seu início com a análise do registro, seguida da análise do discurso, análise da situação alvo, a fase das habilidades/estratégias, a abordagem centrada na aprendizagem e, atualmente, a nova tendência centrada em gêneros, tendo como expoentes Swales (1990) e Bhatia (1993). O nosso objetivo, nesse trabalho, é o de analisar exames de Vestibular do CEFET-PB, no período compreendido entre 1999 e 2007.1, a fim de verificar como o trabalho com a tendência dos gêneros textuais, que ora se configura, tem sido desenvolvido.

1. A ABORDAGEM INSTRUMENTAL: ORIGENS, CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO

A abordagem instrumental, doravante AI, surgiu na década de 60, em um período no qual o mundo era regido por duas grandes forças, a força da tecnologia e a força do comércio. Tal contexto histórico resultou em mudanças diversas, a exemplo de transformações sociais, econômicas, comerciais, tecnológicas e educacionais. O Inglês, assim, surge, como sendo a chave para o comércio internacional e para a tecnologia, como ilustra Hutchinson & Waters (1987, p. 6): “The effect was to create a whole new mass of people wanting to learn English, not for the pleasure

* Uma primeira versão do artigo GÊNEROS TEXTUAIS NOS EXAMES DE LÍNGUA INGLESA DO CEFET-PB: UM ESTUDO DE CASO foi apresentada, em sessão de comunicação, na II SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEFET-PB, realizado no período compreendido entre 18 e 20 outubro de 2006, no Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba.

or prestige of knowing the language, but because English was the key to the international currencies of technology and commerce”.¹

Foi diante desse contexto de mudanças e de transformações, e tendo em vista a demanda crescente por cursos de inglês que tivessem por preocupação as necessidades específicas e prementes de determinado público-alvo, que a área da psicologia, e, mais especificamente, a área da Psicologia da Educação, tiveram um grande desenvolvimento. Paralelamente ao desenvolvimento da Psicologia Educacional, a Lingüística também teve suas pesquisas ampliadas, principalmente no que se relaciona às investigações sobre a leitura.

No que se relaciona às características que marcaram o surgimento dessa abordagem e que até hoje estão interligadas a ela, podemos citar, entre outras, a análise das necessidades do aluno; os objetivos claramente delineados e definidos; o fato de a abordagem estar relacionada às disciplinas para fins acadêmicos e às atividades profissionais para fins ocupacionais; a questão do seu foco de atenção ser no aprendiz; a sua preocupação com a situação-alvo; o uso de material autêntico, que circula no mundo real; o fato dessa abordagem não estar vinculada a metodologias específicas; e o fato de o professor atuar como um mediador do processo de ensino-aprendizagem quando do trabalho com a abordagem.

Sobre o desenvolvimento da AI, Hutchinson & Waters (1987) se referem a cinco fases distintas. A primeira foi a análise do registro, que priorizava as formas gramaticais e lexicais dentro de determinada área de especialidade, e cuja fase de desenvolvimento data da década de 1960 e início de 1970, tendo como seu expoente o lingüista Halliday. O objetivo dessa fase era o de identificar as características gramaticais e lexicais dos registros, tendo o foco, portanto, na gramática da sentença. Outro ponto marcante era também produzir um plano de curso que priorizasse as formas lingüísticas que os alunos iriam utilizar nos seus estudos.

Uma segunda fase foi a da análise da retórica ou do discurso, cujo foco era centrado na produção do significado e nos aspectos de coesão e de coerência dos textos, tendo o lingüista Widdowson como marco teórico. Aqui o objetivo centrava-se em analisar como as sentenças eram usadas na produção dos diferentes atos comunicativos, ou seja, como as sentenças eram combinadas no discurso para produzir significado.

A terceira fase, a da análise da situação-alvo, centrava sua atenção nas situações de uso da língua, e data de 1980, tendo Chamber como mentor. O lingüista, aqui, se preocupa em possibilitar ao aprendiz atuar de forma satisfatória na situação-alvo, isto é, a situação alvo na qual o aprendiz usará a língua que ele está aprendendo.

A quarta fase, a das habilidades e estratégias, tinha o foco no aluno e no entendimento dos seus processos cognitivos, datando de 1982 e tendo Christine Nuttal como referencial. O objetivo, nessa fase, era o de focar nas estratégias interpretativas subjacentes tais como: inferir o significado das palavras através do contexto; usar o *layout* para determinar o gênero textual; explorar cognatos; observar a incidência de palavras de conteúdo que aparecem de forma repetida (de modo a auxiliar o leitor na identificação do assunto do texto), entre outras.

A quinta fase, a abordagem centrada na aprendizagem, focava, de forma direta, a aprendizagem, tendo como objetivo entender esse processo da língua.

Mais recentemente, a AI se encaminha para uma outra fase de desenvolvimento, centrando sua atenção na concepção de gêneros textuais (Martin, 1984, 2000; Swales, 1990; Bhatia, 1993).

Diante disso, várias são as definições de gênero que têm norteado e influenciado a área da lingüística. Dois pontos em comum, no que se relaciona a essa definição, entretanto, parecem ser a importância dada ao “propósito comunicativo” e à “comunidade discursiva” os quais se apresentam

¹ O efeito foi a criação de todo um grupo de pessoas querendo aprender inglês, não pelo prazer ou pelo prestígio de saber a língua, mas devido ao fato de que o Inglês era a chave para as negociações internacionais da tecnologia e do comércio (Tradução nossa).

como sendo princípios definidores do gênero, como veremos a seguir na sessão intitulada *conceituando gêneros textuais*

2. CONCEITUANDO GÊNEROS TEXTUAIS

O presente artigo está fundamentado na abordagem sócio-retórica de gênero de Swales (1990). Ressaltamos que, no seu estudo e na sua obra, Swales centra a sua atenção na análise de gêneros textuais, dirigindo o seu foco tanto para as situações acadêmicas como para os contextos profissionais.

Na sua perspectiva teórica, gênero é, então, definido como sendo:

(...) uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e constituem a razão do gênero” (SWALES, 1990, p. 58).

Na abordagem proposta por Swales, para o estudo e a análise dos gêneros textuais, o texto deve ser visto a partir do seu contexto, não devendo, portanto, ser interpretado e analisado pura e simplesmente a partir da análise de elementos lingüísticos isolados e descontextualizados.

Alguns dos conceitos por ele trabalhados são referentes ao propósito comunicativo de um evento e à comunidade discursiva (1992).

Ressalta-se, aqui, que o propósito comunicativo, ou seja, a finalidade de um determinado evento se configura como sendo um elemento determinante e definidor do gênero em questão.

A comunidade discursiva, por sua vez, diz respeito aos membros que vão compor determinado grupo, a partir do compartilhar dos mesmos propósitos (1992).

3. ANÁLISE DAS NECESSIDADES

A análise das necessidades do aprendiz compreende o pilar de qualquer curso da abordagem instrumental, visto que é a partir dela que tomamos consciência do que o aprendiz realmente precisa para atuar na situação-alvo.

Tal análise, portanto, se configura como sendo de suma importância tendo em vista que, é a partir dela que serão selecionados os gêneros textuais a serem estudados.

Nesse estudo serão identificadas as condições de produção desses gêneros, ou seja, o seu contexto sócio-histórico-cultural, bem como suas respectivas organizações retóricas. Os alunos, dessa forma, poderão entender como a informação é organizada nos diversos gêneros textuais e reconhecer os elementos léxico-gramaticais que os caracterizam. Tal procedimento contribuirá para que os alunos desenvolvam autonomia e sejam, assim, capazes de compreender textos orais e/ou escritos, e/ou produzi-los, adequando-os às diversas situações de comunicação e suas respectivas comunidades discursivas.

Dentro dessa perspectiva, é importante que saibamos tanto o significado do termo *necessidades* como quais questionamentos uma análise das necessidades deve conter, visto que é a partir dessa análise que todo o trabalho prático, em sala de aula, com a escolha de gêneros textuais se pautará.

No que se refere ao termo necessidades destacam-se a necessidade-alvo e a necessidade de aprendizagem. A primeira diz respeito ao que o aprendiz precisa fazer na situação-alvo, isto é, na situação em que ele usará a língua inglesa quer seja para fins acadêmicos ou profissionais; a segunda, por sua vez, é o que o aprendiz precisa fazer a fim de aprender a língua em estudo.

Na necessidade-alvo devemos considerar três características; quais sejam: as necessidades, as lacunas e os desejos. A primeira refere-se ao que o aprendiz tem que saber para

atuar de forma eficaz na situação-alvo: acadêmica ou profissional. Na segunda, o professor precisa reconhecer que necessidades o aprendiz carece a fim de que sejam supridas tais deficiências no decorrer do curso. Na última, por sua vez, o próprio aprendiz já traz, de forma implícita, uma noção do que ele acredita que sejam as suas necessidades (com base nos seus interesses/desejos). O levantamento da necessidade-alvo pode ser feito através dos seguintes instrumentos: questionários com os alunos; entrevistas com alunos e professores que atuam na área em estudo; observação atenta da área pesquisada e coleta de dados através de textos referentes à área.

Nas questões apresentadas nos quadros a seguir, podemos verificar como se constrói o questionário da análise da situação-alvo e da análise da necessidade de aprendizagem:

Nº.	Questionamentos sobre a situação-alvo
01	Por que a língua é necessária?
02.	Como a língua será usada na situação-alvo?
03.	Quais áreas de conteúdo são do seu interesse?
04.	Com quem o aprendiz usará a língua inglesa?
05	Onde a língua será usada?

No que diz respeito à necessidade da aprendizagem, a reflexão baseia-se em algumas questões, conforme elencamos a seguir:

Nº.	Questionamentos sobre a necessidade da aprendizagem
01	Por que o aprendiz está fazendo o curso?
02.	Como o aluno aprende?
03.	Quais os recursos disponíveis?
04.	Quem é o aprendiz?
05.	Onde o curso ocorrerá?
07.	Quando o curso acontecerá?

A fim de ilustrar o que foi discutido, apresentamos, na sessão de anexos, um exemplar de questionário que pode ser utilizado com este fim. Ressaltamos que tais questionários são aplicados no início de cada curso, visando traçar um perfil da turma, o que possibilita o levantamento de elementos que vão nortear a elaboração do material a ser trabalhado em sala de aula.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

O *corpus* da pesquisa aqui apresentada constitui-se das provas dos vestibulares do CEFET-PB, no período compreendido entre 1999 a 2007.¹ Acreditamos que a análise de dez exames possibilita o traçar de um perfil de como as provas de vestibular em Língua Inglesa, neste Centro Federal de Educação Tecnológica, têm sido desenvolvidas no que se relaciona a um trabalho mais voltado para os gêneros textuais.

Destacamos, abaixo a seguir, uma tabela com a discriminação dos gêneros textuais utilizados nesses exames de língua inglesa do CEFET-PB, bem como os tipos de questões exploradas.

PROVAS CEFET-PB VESTIBU- LAR	GÊNEROS SELECIONADOS			QUESTÕES EXPLORADAS	
	QUANT	DIVERSIDADE	FONTE	COMP	GRAM. MÍNIMA
1999	03	Índice de revista Notícia Notícia	Time	12	08
2000	03	Notícia sobre relato de pesquisa c/tabela Artigo Notícia c/quadro contendo dados estatísticos	Speak Up Time	13	07
2001	03	Anúncio publicitário /Tirinha Artigo Reportagem	Speak Up Time Newsweek	09	11
2002	03	Notícia Notícia Artigo	Time Popular Science	08	12
2003	02	Anúncio filantrópico Notícia	World Vision panfleto Time	12	08
2004	02	Artigo Anúncio publicitário / Artigo	Speak Up	10	10
2005	02	Anúncio publicitário Convite (participação em concurso)	www.time-scout.com Time	10	10
2006.1	03	Anúncio filantrópico Tirinha Artigo	Nobody's perfect – Charlie Brown by Charles Schultz http://anthro.palomar.edu/ethnicity/ethnic	15	05
2006.2	06	Artigo Resenha de filme Cartum Cartum Fragmentos de artigo Nota sobre autismo	Newsweek http://youvegotmail.warnerbros.com http://primeiraleitura.com.br MAD Newsweek Newsweek	13	07
2007.1	03	Anúncio filantrópico Notícia Artigo	Newsweek www.timeforkids.com http://edition.cnn.com	11	09

Tabela 1: Perfil das provas de vestibular do CEFET-PB no período compreendido entre 1999 e 2007-1

A abordagem do *corpus* se caracteriza por um levantamento quantitativo e qualitativo. Aspectos quantitativos são descritos ao longo da análise e no quadro demonstrativo, tais como: número de textos nas provas, quantidade e identificação dos gêneros selecionados, fontes de onde o

material foi extraído, tipo de exercício explorado, entre outros. No que se relacionam aos aspectos qualitativos, estes são mencionados ao longo da pesquisa.

No tocante às provas, estas eram compostas de 20 questões. É interessante ressaltar que, no início, os enunciados das provas aqui referidas eram elaborados em língua portuguesa. Tais enunciados, entretanto, bem como suas alternativas, passaram a ser construídos em língua inglesa, nos anos de 2000 / 2003/ 2005 / 2006.1 / 2007.1 Ressaltamos, entretanto, que tais questões, em língua inglesa, totalizavam apenas dez. As outras 10 questões continuaram com seus enunciados em língua Portuguesa.

No que diz respeito à estrutura desses exames, estes apresentavam, normalmente, três textos com questões de compreensão e questões que envolvem tanto a gramática mínima, como as técnicas e estratégias de leitura, tudo isso dentro de uma temática pré-definida. Estes textos são introduzidos pela palavra “*text*” mais o número arábico.

Nos exames de 2001 / 2003/ 2004/ 2005/ 2006.1 /2006.2/ 2007.1 percebe-se a utilização de gêneros textuais mais diversificados, tais como: propagandas, *charges*, *cartoons*, tirinha, entre outros.

No exame de 2005 podemos verificar uma sutil utilização de questão com caráter focado em gêneros de acordo com a visão de Swales. Foram exploradas, assim, duas questões que objetivavam saber qual a comunidade discursiva que compunha o evento comunicativo referido. A seguir, podemos visualizar o tipo de questão abordada:

1. O texto “Learn more about Time-Scout monitor” objetiva atingir que tipo de público?

- a) técnicos
- b) crianças
- c) adolescentes
- d) pais
- e) parentes

Já no exame de 2006.1 há três questões focadas em gênero, sendo uma também relacionada ao público-alvo, enquanto que as outras duas referem-se à identificação de vários gêneros textuais, e do propósito comunicativo do texto conforme pode ser visto a seguir:

1. O texto é um (a)

- a) ensaio
- b) propaganda
- c) pesquisa
- d) receita
- e) resenha

2. What is the purpose of the text?

- a) To show the results of tribalism and genocide in some regions
- b) To criticize about the terms racionalism and ethnocentrism
- c) To inform about ethnic/racial distinctions throughout the world
- d) To warn the transition from small-scale stereotype societies to large-scale ones
- e) To call people’s attention about acts and behaviour

No exame de 2006.2 também há a presença de questões relativas à identificação do gênero textual e do seu público-alvo. Já no exame de 2007.1, além de questões acerca de identificação do gênero textual e do propósito comunicativo, aparecem dois itens novos que se referem tanto às condições de produção como aos seus participantes. Objetivando ilustrar, temos:

1. Onde este texto circula?

- a) em revista
- b) em dicionário
- c) em livro de receita
- d) em enciclopédia
- e) em anais

2) O autor da notícia é?

- a) Paul Brest
- b) Dina El Nabil
- c) Time for kids
- d) Lynn Murphy
- e) William and Flora Hewlett

Tais questões exploram aspectos do contexto de situação e do contexto de cultura. Nesta segunda questão, vê-se um avanço no sentido de solicitar do aluno que ele identifique os participantes do evento comunicativo.

No que se relaciona aos temas, estes são variados e atuais e estão dentro do universo de interesse do aluno. Eles se concentram nas temáticas da ecologia, racismo, descobertas na área da ciência e tecnologia, AIDS, consumo de água no mundo, posição da mulher no mundo atual, câncer de pele, entre outros.

As fontes utilizadas são predominantemente revistas, tais como: *Speak up*, *Newsweek*, *Time*, *Popular Science*, *Mad*, sites diversos, entre outras, conforme podemos observar no quadro demonstrativo dos gêneros selecionados nos exames de Língua Inglesa do CEFET-PB.

No tocante à seleção dos gêneros para a elaboração dos exames de língua inglesa para os vestibulares do CEFET-PB, podemos dizer que não houve grande diversidade entre os gêneros textuais utilizados. Dentre os 10 exames realizados e analisados, em um total de 30 textos aplicados, destacamos o seguinte:

GÊNEROS/GÊNEROS HÍBRIDOS	QUANTIDADE
Índice	01
Convite	01
Reportagem	01
Artigo	08
Notícia	06
Notícia sobre Relato de pesquisa com tabela	01
Notícia c/ quadro	01
Anúncio Publicitário	01
Anúncio Publicitário / tirinha	01
Anúncio Publicitário / artigo	01
Anúncio Filantrópico	03
Cartum	02
Tirinha	01
Resenha de filme	01
Fragmentos de artigo	01

Tabela 2: Gêneros textuais selecionados em exames de língua inglesa do CEFET-PB, de 1999 a 2007.1

Sobre os possíveis fatores que levaram a essa seleção, elencamos abaixo:

✓ A ausência de uma consciência no que se refere a um trabalho sistemático com gêneros; pois, só após o curso ESP-Tec, ministrado pela PUC-SP, do qual todas as professoras de Inglês do CEFET-PB participaram, é que passamos a conhecer a proposta de implementação de gênero textual em sala de aula, através da profa. Dra. Rosinda Ramos e de sua proposta² (Ramos, 2004). A partir desse momento nasceu a consciência de se iniciar um trabalho nessa perspectiva.

✓ O enfoque estava, do contrário, centrado na temática textual, como pudemos constatar pela diversidade de temas abordados nesses exames, e já citados anteriormente.

✓ Podemos observar que o gênero textual mais utilizado nos exames foi o artigo, que é consequência de uma limitação de fontes selecionadas. Isso gera uma restrição no que se relaciona ao trabalho com diversidade de gêneros, conforme pode ser detectado na tabela 01. Essas fontes são provenientes de revista nacional, tal como a *Speak Up*, e de revistas de circulação internacional como a *TIME*, *NEWSWEEK*, *POPULAR SCIENCE*, bem como alguns *sites* e outras fontes aqui não mencionadas.

✓ A fase de desenvolvimento trabalhada ainda era das Habilidades e Estratégias, com foco principal na gramática mínima, e nas técnicas/estratégias de leitura. No que se refere à gramática mínima, foram elaboradas questões sobre: a) grupo nominal, b) afixos, c) conectivos, d) estrutura da sentença, e) grupo verbal, f) referência. A fim de ilustrar, apresentamos uma questão do exame de 2004:

1. Assinale a alternativa na qual todas as palavras possuem sufixos formadores de substantivo:

- a) integrity / punishment / prosecution
- b) behaviour / removal / immediately
- c) reasonable / option / dignity
- d) responsible / disobedience / relationship
- e) violence / physical / stranger

✓ Verifica-se que só após o curso ESP-Tec, isto é, a partir dos exames de 2005 e mais notadamente no exame de 2007.1, que o gênero textual começou a ser trabalhado dentro da perspectiva de Swales, embora, ainda de forma muito elementar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo, assim, para as considerações finais, percebemos a necessidade de um trabalho mais criterioso no que se relaciona à seleção e à diversidade de gêneros textuais a serem utilizados em futuras elaborações de provas de vestibular dessa instituição.

Percebemos, dessa forma, a real necessidade de mudança no que se relaciona ao foco e à forma como as questões são elaboradas.

Propomo-nos, assim, a partir para um trabalho que vislumbre a elaboração de questões que explorem a fase de familiarização e de conscientização da proposta de Ramos (2004), assim como questões que envolvam a análise crítica dos gêneros textuais explorados no exame.

² Para maiores detalhes confrontar a proposta de implementação de gêneros em sala de aula de Ramos (2004)

A análise dos exames de vestibular do CEFET-PB aqui realizada, não se encontra esgotada. Fica, portanto, em aberto, a possibilidade de que outros estudos possam ser ampliados em pesquisas futuras.

Acreditamos que os primeiros passos tenham sido dados.

Esperamos, também, que, a partir de estudos como este, a prática educativa, de forma geral, seja repensada e reconduzida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana A. C. de (2000). **Análise das provas dos vestibulares da Universidade Federal da Paraíba no período de 1995 a 2000**. Monografia (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BAKHTIN, Mikhail (2003). Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, p. 261-306.

BHATIA, V.K (1993). **Analysing genre: language use in professional settings**. New York: Longman.

DUDLEY-EVANS, Tony; JO ST JOHN, Maggie (2003). **Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach**. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan (2003). **English for Specific Purposes: a learning-centred approach**. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra (2004). Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. In: **The ESpecialist**, vol.25, nº2 (107-129).

SWALES, John M (1991). **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge. Cambridge University Press.

EGGINS, S. & MARTIN, J.R. (1997). Genre and registers of discourse. In: T.A.Van Dijk. **Discourse as structure and process**. Sage Publications, p. 230-256.

ANEXO

Este questionário tem por objetivo coletar informações a seu respeito visando a elaboração de um curso de Inglês o mais próximo possível de sua necessidade.

I – Dados Pessoais:

1) Nome:

2) Faixa etária:

- a) entre 18 e 25
- b) entre 26 e 35
- c) entre 36 e 45
- d) acima de 46

3) Telefones / e-mail para contato:

a) residência ou trabalho: _____

b) e-mail: _____

4) Interesses fora do âmbito acadêmico / trabalho:

II – Sobre as atividades acadêmicas / profissionais:

1) O ensino médio foi frequentado em:

a) escola pública, qual?

b) escola particular, qual?

2) Você já fez algum curso superior? Sim () / Não ()

3) Em caso afirmativo, qual? _____

4) E em qual universidade? _____

5) Você utiliza Inglês? Sim () / Não ()

6) Caso afirmativo, para que?

- a) Para desempenhar minhas tarefas no ambiente de trabalho
- b) Para fins acadêmicos
- c) Outros. Especifique. _____

7) Caso a questão 06 seja afirmativa, especifique a(s) habilidade(s) comunicativas que você utiliza:

- a) ler c) falar
- b) escrever d) ouvir

8) Você trabalha? Sim () / Não ()

9) Caso a sua resposta acima seja afirmativa, a sua atividade de trabalho relaciona-se a este curso de eletrotécnica? Sim () / Não ()

10) Dos gêneros textuais destacados abaixo, marque os que você considera necessários/ importantes para suas atividades acadêmicas/profissionais:

a) artigo acadêmico

b) manual de instalação de equipamento. Quais? _____

c) curriculum vitae;

d) artigo científico;

e) resenha;

f) notícia;

g) anúncio publicitário;

h) resumo/abstract;

i) outros, quais? _____

11) Caso você necessite ler, em Inglês, os textos abordam conhecimentos referentes a quais tópicos/temáticas? Cite, pelo menos, três:

12) Caso você tenha respondido na questão 07 que utiliza a(s) habilidade(s) de fala / compreensão oral, com quem você mantém diálogos?

a) com colegas na escola;

b) com colegas no trabalho;

c) interagindo com estrangeiros ao telefone ou via Internet;

d) em entrevistas pessoais com estrangeiros;

e) outros, quais? _____

13) Com que frequência você usa a língua inglesa?

a) 01 vez por semana;

b) 03 vezes por semana;

c) durante a semana;

d) apenas no fim de semana;

e) raramente.

14) Quais utilidades você observa ao fazer este curso de Inglês?

a) imprescindível como ferramenta de trabalho;

b) necessário para fins acadêmicos;

c) necessário para atividades sociais / de lazer;

d) outras, quais? _____

15) Fique à vontade para acrescentar qualquer comentário que julgue necessário.

Obrigada pela participação!

Ilustração: Questionário de análise das necessidades